

O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM UM CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DE CASCAVEL (PR)

ALVES, Pablo Luiz¹
FERRAZ, Luciana Maria Santos²

RESUMO

O objetivo desse estudo é constatar como o empreendedorismo é trabalhado em um curso técnico em Administração de uma escola da rede pública de Cascavel, PR. Para atingir esse objetivo, utilizou-se uma metodologia de estudo de caso, com caráter exploratório e com abordagem qualitativa, na qual os dados foram coletados, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica de estudiosos da área do empreendedorismo na educação. Na sequência, foi feita uma pesquisa documental, observando como os conteúdos estão dispostos na proposta pedagógica do “Projeto Despertar o Empreendedorismo”; seguida de uma pesquisa de campo, com a observação de uma aula do projeto, a fim de ver os conteúdos sendo trabalhados na prática, e, por fim, a investigação das opiniões dos estudantes e professores envolvidos no projeto, transmitidas em entrevistas de duas emissoras televisivas locais. Os resultados coletados evidenciaram que a temática é explorada pelo curso técnico em Administração de forma positiva, despertando o interesse dos alunos envolvidos e sua participação efetiva nas atividades desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo. Comportamento empreendedor. Ensino Médio.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é muito importante para todas as pessoas, não apenas para as que estão inseridas em meios administrativos ou empresariais. De acordo com Souza (2012), a postura empreendedora é um estado de espírito e um modo de agir, uma forma de encarar o mundo, em que a pessoa assume uma postura ousada e criativa, que a deixa mais confiante no trabalho e, também, na sua vida pessoal.

Souza (2012) ressalta, ainda, que os estudos que defendem a implantação do empreendedorismo no currículo escolar partem da ideia de que se toda a população do País tiver acesso a essa disciplina, haverá uma melhora no desenvolvimento social e econômico. A inserção do empreendedorismo na educação pode proporcionar inúmeras vantagens à vida dos jovens. Conforme Freire (2010), com a restrição dos mercados atuais, o adolescente pode vislumbrar no empreendedorismo uma oportunidade de conseguir um trabalho. Em um país em crise, com mais de 13 milhões de desempregados, como apontam os dados do IBGE³, a pessoa que possuir um diferencial, provavelmente, terá mais oportunidades no mercado de trabalho, podendo até mesmo abrir o seu próprio negócio.

¹ Acadêmico do Curso de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: hailpablo_@hotmail.com

² Professora orientadora do Curso de Administração do Centro Universitário FAG. E-mail: lmferraz@fag.edu.br.

Para que os jovens tenham essa visão empreendedora, é importante que as escolas trabalhem essa temática, pois como argumentam Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004, p.4), “o despertar dos jovens brasileiros para atitudes empreendedoras só se dará de forma consciente, contínua e relativamente rápida se for utilizado o sistema educacional como meio de divulgação”. Além disso, os autores comentam que é necessário que sejam criadas alternativas para que os adolescentes possam contar com uma nova expectativa de não apenas atuarem como empregados, mas de adotarem uma postura de colaboradores mais conscientes na relação empregado e empresa, e também se tornarem empresários. No entanto, como mostram os autores, existem poucas instituições de ensino que estão, realmente, preocupadas com a formação de jovens preparados para atuarem no mercado de trabalho.

Diante do exposto, o tema da presente pesquisa é a educação empreendedora para alunos do Ensino Médio técnico em Administração. A pesquisa busca responder à seguinte questão: Como o empreendedorismo é explorado em um projeto desenvolvido no curso técnico de Administração, para estudantes do ensino médio, de uma escola pública de Cascavel – PR?

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o tema empreendedorismo é trabalhado no “Projeto Despertar o Empreendedorismo”, ofertado aos alunos do primeiro ano do curso técnico em Administração do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP), da cidade de Cascavel – PR. Os objetivos específicos são: Investigar o documento que contém a proposta pedagógica do projeto, verificando como os conteúdos relacionados a esse tema estão dispostos; observar como o curso acontece na prática; levantar a opinião de alguns estudantes e da professora que ministra as aulas do curso sobre a relevância de se explorar essa temática, a partir de duas matérias transmitidas por emissoras de televisão de Cascavel.

Essa pesquisa se justifica com os benefícios que o empreendedorismo pode oferecer para jovens que buscam oportunidades no mercado de trabalho e o fato de que poucas escolas oferecem possibilidades de estudo desse tema. O diferencial da pesquisa está no fato de observar na prática como o empreendedorismo vem sendo explorado no curso técnico em Administração de uma escola de Cascavel, PR, levando em conta que esse tema normalmente é objeto de estudo em cursos de graduação em Administração e que poucas escolas da região exploram a temática com estudantes de Ensino Médio.

³ Dados disponíveis em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20995-desemprego-volta-a-crescer-no-primeiro-trimestre-de-2018>> Acesso em: 21 out 2018.

O trabalho se inicia com uma fundamentação teórica que traz a definição do termo empreendedorismo, elenca as principais características do sujeito empreendedor, aborda o empreendedorismo na educação e analisa o papel do professor no ensino do empreendedorismo. Posteriormente, apresenta-se a metodologia da pesquisa. Na sequência, tem-se a análise do documento que contém a proposta pedagógica do “Projeto Despertar o Empreendedorismo” que é desenvolvido na escola CEEP, as considerações feitas a partir da observação de uma aula do projeto, e a interpretação de duas reportagens transmitidas pelas emissoras CATVE⁴ e RICTV⁵ sobre uma aula diferente que os estudantes do curso ministraram na escola, trocando de papel com os professores e abordando a temática empreendedora.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este tópico do trabalho apresenta uma fundamentação teórica que aborda o conceito do empreendedorismo e do sujeito empreendedor, a importância de se explorar a temática empreendedora na educação e o papel dos professores nesse contexto. Para tanto, são utilizados autores conceituados da área, como Souza (2012), Dolabela (2008a), Lettieri (2005), Dornelas (2011), Zampier e Takahashi (2011), McClelland (1961, *apud* Allemand, 2007), Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004), Leal (2009), entre outros, que contribuíram teoricamente para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 O EMPREENDEDORISMO E O SUJEITO EMPREENDEDOR

De acordo com a definição do dicionário Aurélio, o empreendedorismo corresponde à “atitude de quem, por iniciativa própria, realiza ações ou idealiza novos métodos com o objetivo de desenvolver e dinamizar serviços, produtos ou quaisquer atividades de organização e administração”.⁶ Para Souza (2012), o empreendedorismo é o princípio característico de pessoas que possuem iniciativa de começar algo novo e provavelmente arriscado. Já Dolabela (2008a) considera o empreendedorismo em seu conceito mais amplo, como sendo uma forma de ser,

⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/portalcatve/videos/2206787736017032/>> Acesso em: 11 nov 2018

⁵ Disponível em: <<https://pr.ricmais.com.br/balanco-geral-oeste/videos/ceep-de-cascavel-realiza-aula-diferente-sobre-empreendedorismo>> Acesso em: 11 nov 2018.

⁶ Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/empreendedorismo>> Acesso em: 16 maio 2018.

muito mais do que fazer.

Dando sequência, Lettieri (2005) define que o empreendedorismo vai muito além da abertura e gerenciamento de negócios ou da visão atrelada a pessoas que são donas de empresas. Na realidade, o autor afirma que o empreendedorismo envolve o capital humano e o desenvolvimento das habilidades das pessoas em um contexto muito maior do que o fazer empresarial. O autor menciona que “saber empreender ultrapassa o saber técnico científico e busca na auto-realização a valorização do ser e da coletividade. O Empreendedorismo deve ser visto como uma atitude diante da vida e de seus desafios” (LETTIERI, 2005, p.1).

Complementado, na definição de Dornelas (2011), o empreendedorismo consiste na junção de pessoas e processos que levam à transformação de ideias em oportunidades. A aplicação correta dessas oportunidades resulta na criação de negócios bem sucedidos.

Da palavra empreendedorismo deriva o agente “empreendedor” que, conforme Souza (2012), é aquela pessoa que possui iniciativa e criatividade para iniciar e efetivar uma atividade produtiva e que se permite correr os riscos dessa atividade.

Corroborando com esse pensamento, Zampier e Takahashi (2011) mencionam que os sujeitos empreendedores são pessoas com atitudes inovadoras, proativas e que identificam novas oportunidades com facilidade. Para Dolabela (2008a), o empreendedor é aquele que sonha e procura tornar seu sonho realidade. O autor acredita que um empreendedor deve ter características diferenciadas, tais como: personalidade, originalidade e aptidão nas negociações, deve ser otimista, seguro, confiante em suas ações, disciplinado, persistente, permitir errar e aprender com seus erros, saber liderar e trabalhar em equipe, saber ouvir as pessoas e aproveitar as informações, e, principalmente, ter paixão pelo que faz.

Nessa mesma perspectiva, Dornelas (2011) garante que os empreendedores são apaixonados por aquilo que fazem e querem ser reconhecidos e admirados, não aceitando ser apenas mais um em meio à multidão. Baggio e Baggio (2014, p.27) complementam, admitindo que “ser empreendedor significa possuir, acima de tudo, o impulso de materializar coisas novas, concretizar ideias e sonhos próprios e vivenciar características de personalidade e comportamento não muito comuns nas pessoas”.

Já para McClelland (1961, *apud* Allemand, 2007), uma pessoa empreendedora é aquela que utiliza com frequência e certa intensidade as Características Comportamentais

Empreendedoras (CCES). As dez CCES são descritas a seguir, a partir da teoria de McClelland (1961) citada na obra de Allemand (2007):

- a) Estabelecimento de metas: essa característica envolve estabelecer metas e objetivos que são desafiantes e que tem significado pessoal, definir metas em longo prazo e estabelecer objetivos mensuráveis de curto prazo.
- b) Busca de oportunidade e iniciativa: envolve certas atitudes do empreendedor, como: fazer as coisas antes de solicitado, atuar para expandir o negócio e aproveitar oportunidades fora do comum para começar um negócio, obter equipamentos, financiamentos, etc.
- c) Exigência de qualidade e eficiência: característica que envolve encontrar maneiras de fazer as coisas de forma melhor, mais rápida, mais barata, e que satisfazem ou excedem padrões de excelência.
- d) Planejamento e monitoramento sistêmico: por meio dessa característica, o empreendedor é capaz de dividir grandes tarefas em subtarefas, revisar seus planos, levando em conta os resultados obtidos e mudanças circunstanciais, e manter registros financeiros, utilizando-os para tomar decisões.
- e) Comprometimento: implica em fazer um esforço pessoal necessário ao alcance de metas e objetivos, colaborar com os empregados ou se colocar no lugar deles para finalizar um trabalho, se esforçar para manter os clientes satisfeitos e colocar a boa vontade à longo prazo acima do lucro à curto prazo.
- f) Persistência: essa característica consiste em ter a capacidade de agir diante de um obstáculo, mudando de estratégia, desenvolvendo um esforço extraordinário para completar ou superar algo.
- g) Correr riscos calculados: o empreendedor de sucesso avalia alternativas e calcula riscos, age para minimizar os riscos ou até mesmo eliminá-los.
- h) Busca de informação: envolve uma dedicação em obter informações de clientes, fornecedores e concorrentes, investigando como produzir um produto ou fornecer um serviço, e consultando especialistas para obter assessoria técnica e comercial.
- i) Persuasão e rede de contatos: com essa característica, o empreendedor usa estratégias para influenciar ou persuadir os outros, utiliza pessoas-chave para atingir seus objetivos, age para desenvolver e manter relações comerciais.

- j) Independência e autoconfiança: é a capacidade de buscar autonomia sobre as normas e controle de outros, manter seu ponto de vista, independente dos resultados, expressar confiança para completar atividades difíceis.

Diante das dez CCES descritas, McClelland (1961, *apud* Allemand, 2007) assegura que o sucesso empresarial não consiste apenas no desenvolvimento de habilidades específicas, mas no aperfeiçoamento das habilidades atitudinais empreendedoras e no aperfeiçoamento dessas características. No mesmo viés, Dolabela (2008a) acredita que o empreendedorismo é algo nato, que está presente em todas as pessoas, mas que assim como tantos outros potenciais, precisa ser estimulado para que se desenvolva.

É no sentido de estimular o empreendedorismo e aperfeiçoar as habilidades empreendedoras que este tema torna-se importante na educação, pois para saber ser empreendedor, o jovem precisa aprender isso, tanto na teoria quanto na prática, já que, como citam Zampier e Takahashi (2011, p. 565), “não há desenvolvimento sem aprendizagem, e esta se constitui uma evolução necessária da aquisição de competências”.

Na opinião de Dornelas (2011), é importante que as instituições de ensino considerem o fato de que o empreendedorismo sempre foi algo fundamental na sociedade, mas que os avanços tecnológicos da atualidade exigem um número muito maior de empreendedores, e que sejam incluídas nas propostas pedagógicas a exploração desse tema.

2.2 O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO

Conforme Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004), o Brasil necessita desenvolver urgente um programa nacional de educação voltado para o empreendedorismo, no qual sejam inseridas, em todos os níveis escolares, atividades que incentivem e desenvolvam nas crianças e adolescentes a cultura empreendedora. Ao incluir na base curricular temas como Empreendedorismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade, os autores acreditam que as escolas poderão criar metodologias que atenderão às necessidades específicas de cada região do país, suprimindo, dessa forma, as demandas do mercado de trabalho, preparando os jovens para a realidade regional e, também, para a competição global.

Para Dolabela (2008a), primeiramente a escola precisa compreender o que é empreendedorismo, e isso, como o próprio autor diz, é uma tarefa complicada, uma vez que os

cidadãos atuais foram formados em um ambiente não empreendedor que seguia e que ainda segue a relação emprego na indústria. O autor afirma que a escola deve inserir o empreendedorismo em seu currículo, mas que precisa deixar claro que este tema é um fenômeno coletivo e que só terá sentido se oferecer valor para a comunidade. Além disso, a escola, como mostra o autor, deve entender que não existe crescimento econômico ou desenvolvimento social sem o empreendedorismo e que o que move a sociedade e gera riqueza é o empreendedor.

Nesse sentido, Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004) alegam que, infelizmente, as escolas ainda educam para a busca de emprego e não para a geração do mesmo. Então, na opinião dos autores, é imprescindível desenvolver uma nova metodologia nas escolas que prepare os jovens brasileiros, desde o ensino fundamental, para desempenhar papéis mais criativos, inovadores e autônomos, pois para os tempos atuais, o ensino tradicional não tem mais espaço. Os autores lembram que “formar empregados tornou-se prática defasada, não mais sendo compatível com a organização da economia mundial” (DINIZ NETO, FIGUEIREDO E FERRAZ, 2004, p.14).

Freire (2010) concorda com o pensamento dos autores acima, para ele, com a restrição do mercado de trabalho atual, no qual faltam empregos para grande parte dos jovens que estão concluindo seus estudos, as pessoas podem vislumbrar no empreendedorismo uma forma de conseguir uma oportunidade de trabalho. O autor cita que quase a metade dos jovens empreendedores brasileiros abre o seu próprio negócio, pois não tem acesso a empregos formais, assim, enfrentando problemas financeiros e sem oportunidades para se inserir no mercado de trabalho, a opção é tentar aventurar-se pelo empreendedorismo. No entanto, como aponta o autor, grande parte desses jovens não teve apoio acadêmico e não foi incentivado pelas suas instituições. Nesse sentido, observa-se que o apoio das instituições de ensino é fundamental para que jovens empreendedores não caiam em armadilhas empresariais para as quais não se prepararam, como esclarece Freire (2010).

Ao propor uma educação empreendedora, Leal (2009) lembra que as instituições de ensino devem levar os jovens e adultos à busca do próprio sustento de forma independente, mas também, orientá-los quanto ao risco de empreender, atuando na prevenção de um dos maiores problemas do empreendedorismo: a mortalidade precoce das empresas.

Para desenvolver um ensino empreendedor nas escolas, Dolabela (2008a) sugere que se utilizem exemplos da vida real, levando para a sala de aula pessoas empreendedoras. Assim

também acreditam Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004), pois para eles, com exemplos de pessoas empreendedoras, que possam dizer o que fizeram, como fizeram e os problemas que enfrentaram, é possível criar um ambiente de ensino de empreendedorismo.

Em acréscimo, Dolabela (2008a) cita que o ensino do empreendedorismo deve acontecer em todos os níveis e segmentos do ensino formal, da educação infantil até as universidades, abrangendo todas as idades, a partir de crianças de quatro anos, uma vez que, para esse autor, o contato de crianças e adolescentes com o empreendedorismo dá um sentido para o conteúdo escolar e os motiva para o conhecimento fundamental. Para Dolabela e Fillion (2013, p. 136): “na perspectiva do empreendedorismo a mudança deve começar pela base e não pelo topo”.

Freire (2010) também acredita que a educação empreendedora deve iniciar ainda no ensino fundamental, com o intuito de preparar jovens para atuarem como empreendedores e não apenas para se inserirem no mercado de trabalho. Conforme o autor, uma educação voltada ao empreendedorismo faz com que jovens saibam vislumbrar novas oportunidades, elevando o país a uma nova realidade social e econômica.

Sobre essa temática, Lettieri (2005) admite que, enquanto algumas escolas já enxergam o empreendedorismo como prática pedagógica necessária na formação dos alunos, muitas instituições ainda veem o empreendedorismo como um modismo passageiro. Essa dicotomia também ocorre com relação aos educadores. Segundo o autor, enquanto alguns professores acreditam que o ensino do empreendedorismo é apenas mais uma proposta, outros consideram que o despertar de atitudes empreendedoras nos jovens é essencial, levando em conta o cenário mundial, no que diz respeito aos aspectos políticos e econômicos.

Outro fator importante para um ensino empreendedor é a figura do professor. Como apontam Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004), na atualidade, o professor é o maior parceiro para tornar o aluno um profissional empreendedor.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O professor é a peça fundamental para o desenvolvimento de uma educação empreendedora nas escolas e universidades. Diniz Neto, Figueiredo e Ferraz (2004) asseguram que, inovar, ousar e empreender são características fundamentais para inserir os jovens brasileiros

no mercado de trabalho, e o eixo fundamental para que essas características sejam concretizadas será o professor.

Para os autores, o professor configura-se como “o elo entre a escola e o mercado, agindo como facilitador, incentivador, questionador, viabilizando a realização do sonho de empreender” (DINIZ NETO, FIGUEIREDO E FERRAZ, 2004, p.15). Além disso, segundo os autores, o professor é o principal agente da transformação do sonho do aluno de empreender em realidade. Ele é visto como alguém que vai promover os recursos para que os alunos desenvolvam e aprimorem o seu próprio espírito empreendedor.

Nesse cenário, Dolabela e Filion (2013) acreditam que na educação empreendedora, o professor passa a desempenhar o papel de catalisador e facilitador, com a função de ajudar o aluno a aprender uma nova maneira de pensar. Ao invés de simplesmente transmitir os conteúdos, os professores devem ajudar os estudantes a aprender como pensar em termos de empreendedores.

Lettieri (2005) acredita que ensinar a empreender exige dos educadores atitudes, tais como: estimular no jovem o desejo de sonhar e construir projetos de vida; estabelecer regras e limites para que o jovem aprenda a lidar com frustrações e fraquezas; estimular o gosto por desafios; ensinar o jovem a fazer uma leitura crítica do mundo, propondo ações reais e inovadoras para mudar a realidade; ensinar o aluno a se comprometer com resultados e com o seu papel social.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como um estudo de caso, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso é uma modalidade de pesquisa muito utilizada, e “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Dentre os propósitos dessa modalidade de pesquisa destacados pelo autor, os que vão ao encontro da proposta de trabalho da presente pesquisa são: explorar situações da vida real e descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação. Esse contexto refere-se a uma instituição de ensino da cidade de Cascavel – PR.

Por sua vez, as pesquisas de caráter exploratório, como aponta Gil (2002), tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias e a descoberta de intuições. O autor afirma que esse tipo de pesquisa, na maioria dos casos, envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou tem experiências práticas com o que está sendo pesquisado e análise de exemplos práticos que auxiliem na compreensão. Gil (2002) ainda cita que, na maioria das vezes, as pesquisas de caráter exploratório assumem a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso. Nesse sentido, o presente trabalho tem caráter exploratório, mas assume a forma de estudo de caso. Além disso, opta-se por uma abordagem qualitativa.

De acordo com Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa preocupa-se com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, etc. Para a referida autora, a pesquisa qualitativa é bastante desafiadora, uma vez que os dados desse tipo de pesquisa não são padronizáveis e, assim, obrigam o pesquisador a ter flexibilidade e criatividade no momento de coletá-los e analisá-los.

A presente pesquisa se encaixa nas definições apresentadas pelos autores, pois busca observar o ensino do empreendedorismo em uma situação real e descrever o contexto no qual esse ensino acontece. Além do mais, se encaixa no contexto de pesquisa exploratória, já que aprofunda o conhecimento de um tema ainda pouco explorado: o empreendedorismo no Ensino Médio.

Após revisão bibliográfica dos autores que abordam o tema empreendedorismo na educação, foi realizada uma visita na escola CEEP a fim de observar (sem interferir no processo) uma aula do curso sobre empreendedorismo que a instituição oferece no contraturno para alunos do primeiro ano do curso técnico em Administração. O objetivo foi verificar como o professor ministra as aulas sobre empreendedorismo, como o tema é abordado, quais estratégias ele usa para o ensino e como é a participação dos alunos envolvidos nesse projeto.

Também se analisou o documento que contém a proposta pedagógica desse projeto sobre empreendedorismo, para tomar conhecimento dos conteúdos que são explorados e qual a forma de trabalho sugerida no documento. Nessa parte, assume-se um caráter de pesquisa de análise documental.

Por fim, foram assistidas duas reportagens transmitidas pelas emissoras CATVE e RICTV sobre uma aula diferente que aconteceu no curso de empreendedorismo na escola, na qual os estudantes trocaram de papel com os professores e deram uma aula sobre os temas que já haviam

aprendido no curso até aquele momento. As reportagens também transmitem, por meio de entrevistas, alguns depoimentos de alunos e da professora regente do curso, com suas opiniões sobre a importância dessas aulas diferentes. Optou-se pela análise das duas reportagens transmitidas pela televisão, pois o conteúdo destas está disponível publicamente. Caso se escolhesse entrevistar pessoalmente os alunos, seria necessária a autorização do comitê de ética e do Núcleo de Educação de Cascavel, visto que são entrevistas que exigem contato com pessoas menores de idade.

A coleta de dados se deu a partir dos três estágios citados acima: visita a escola, acompanhamento e observação não participante de uma aula do projeto de empreendedorismo; análise dos conteúdos disponíveis na proposta pedagógica; análise das reportagens sobre a aula diferente proposta pelo curso.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esse tópico da pesquisa apresenta as considerações feitas a partir da coleta de dados, que se deu por meio de observação não participante de uma aula do projeto sobre empreendedorismo, da investigação da proposta pedagógica e da análise das reportagens sobre a aula diferente desenvolvida na escola.

4.1 INVESTIGAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICO DO CURSO

O projeto “Despertar o Empreendedorismo” é desenvolvido pela escola CEEP, juntamente com a Secretaria de Estado da Educação – SEED e o SEBRAE para os alunos do primeiro ano do curso técnico em Administração, com aulas no contraturno todas as quartas-feiras, totalizando 22 encontros.

Conforme a proposta pedagógica do projeto, o intuito é motivar a gestão empreendedora que transforme a visão de mundo do aluno, desenvolvendo conhecimento empreendedor pela práxis (teoria e prática), possibilitando a autonomia e, conseqüentemente, os hábitos de estudos, que reduzem a evasão escolar, a repetência e a aprovação por conselho.

O projeto tem objetivos cognitivos, para que o aluno compreenda aspectos básicos do empreendedorismo e do mercado, sabendo como melhor atuar no mundo de trabalho;

comportamentais, que buscam fazer com que o estudante reflita sobre características essenciais aos empreendedores e que se disponha a desenvolvê-las; operacionais, que levam os alunos a planejarem e desenvolverem a “Feira do Jovem Empreendedor”, para comercializar serviços e produtos que irão produzir em grupo.

Os conteúdos abordados pelo projeto e dispostos na proposta pedagógica são: como ser um jovem empreendedor, características e atitudes de um empreendedor, tendências de mercado, empreendedorismo e trabalho em equipe, eficiência e qualidade nas atividades pessoais e profissionais, marketing, processo de venda, plano de ação, estabelecimento de metas, empreendedorismo social e cooperação, entre outros.

Conforme a proposta pedagógica, o projeto deve seguir uma metodologia variada com atividades de prática de leitura e interpretação, dinâmicas de grupo, elaboração de plano de ação, estratégias de convencimento, trabalhos individuais e em equipe, produção e lançamento de um serviço ou produto. Como resultados, espera-se que o curso desenvolva e ratifique as características empreendedoras no aluno, garantindo a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Diante da observação da proposta pedagógica, é possível refletir que o projeto aborda conteúdos significativos referentes à temática empreendedora e que se propõe a colocá-los em prática com a “Feira do Jovem Empreendedor”, que é desenvolvida pelos estudantes juntamente com o apoio da professora e da escola. Além da Feira, a proposta pedagógica sugere que os conteúdos teóricos sejam abordados de diferentes maneiras, com atividades variadas, em grupos, individuais, de leitura, exposição, dinâmicas entre outras. Essas atividades diferenciadas colaboram ainda mais para enriquecer o projeto, pois é sabido que estudantes, especialmente os adolescentes, apreciam aulas com abordagens variadas, criativas e dinâmicas. Para Dolabela (2008b), o mais importante ao ensinar o empreendedorismo não é o conteúdo, mas sim ensinar o futuro empreendedor a aprender, sendo assim, a metodologia que é utilizada no projeto em questão vem ao encontro das teorias de autores renomados da área, ao propor que os estudantes desenvolvam suas atitudes empreendedoras na prática.

4.2 OBSERVAÇÃO NÃO PARTICIPANTE DE UMA AULA DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

No dia 17 de outubro de 2018, foi assistida uma aula do “Projeto Despertar o Empreendedorismo” na escola CEEP. As aulas do curso acontecem no contraturno do horário escolar dos alunos, com duração de 4 horas, todas as quartas-feiras.

No dia observado, a aula ministrada pela professora foi um pouco diferente, pois os alunos estavam se preparando para a “Feira do Jovem Empreendedor”, que aconteceria na escola no dia 31 de outubro.

A professora iniciou a aula com um exercício de relaxamento, que, segundo ela, faz com que os alunos fiquem mais calmos e com a mente aberta para expor melhor suas ideias. Após essa atividade inicial, os estudantes começaram o planejamento para a feira. Nesta feira, eles colocam em prática os conteúdos que aprendem na teoria, organizam pequenas empresas e vendem produtos, tais como quadros, bijuterias, comidas: cachorro quente, bolos, pizzas, bombons, entre outros. Além disso, organizam apresentações culturais, com músicas e danças, e desfiles de moda. Para a feira, eles recebem doações e também compram produtos, com descontos, para prepararem os itens que irão vender.

Na aula observada, os alunos estavam planejando toda a logística da feira, fazendo um inventário dos produtos que tinham, os que ainda precisavam ser comprados, as quantidades necessárias para atender certa demanda, quantas pessoas precisavam para a preparação dos produtos que seriam vendidos, o dinheiro que haviam recebido de doações, calculando os gastos para tentarem obter um lucro.

Dentre as atitudes empreendedoras que foram descritas na fundamentação teórica do trabalho, foi possível constatar com a observação da aula que os alunos do projeto apresentaram atitudes proativas, que tem segurança no desenvolvimento de suas ações e que sabem trabalhar em equipe, ouvindo a opinião de todos e da professora, que representa o líder.

Durante o planejamento para a feira, a professora contou para os alunos uma história sobre um marceneiro que tem vários materiais para construir um móvel (madeira, martelo, prego, cola, etc), e que todos esses são importantes para a construção desse móvel, cada um com suas especificidades. O objetivo da professora com essa história foi abordar, de forma mais didática, a

importância do trabalho em equipe e a valorização de todas as pessoas envolvidas no trabalho, que cada um tem suas características e formas de contribuir para o todo.

Percebeu-se que os estudantes estavam muito envolvidos com os preparativos da feira, e bem animados e ansiosos para os seus resultados, eles se mostram atentos aos ensinamentos da docente e dispostos a fazer as atividades propostas.

Foi possível observar nesta aula alguns dos conteúdos dispostos na proposta pedagógica do projeto sendo explorados na prática, tais como: o trabalho em equipe, plano de ação, cooperação, busca de informação, planejamento e monitoramento sistemáticos. Além do mais, verificou-se o objetivo que o projeto tem de desenvolver aspectos operacionais no aluno, com a realização da “Feira do Jovem Empreendedor”.

Com o planejamento da Feira que estava sendo feito pelos alunos no dia da observação da aula, constatou-se que o projeto desenvolvido pela escola possibilita aos estudantes a vivência das atitudes empreendedoras na prática, o que, conforme Dolabela (2008b, p.16) é algo fundamental, pois “a sala de aula se transforma em um ambiente em que os alunos geram os conhecimentos de que irão necessitar para empreender, diferentemente do ensino convencional, em que o conhecimento é transmitido pelo professor”.

4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE REPORTAGENS COM ALUNOS E PROFESSORES DO COLÉGIO

Outra atividade desenvolvida pelo “Projeto Despertar o Empreendedorismo”, que colaborou na coleta de dados para observar como os conteúdos teóricos são explorados na prática, foi uma aula diferente desenvolvida na escola CEEP. Nesse dia, houve na escola uma inversão de papéis, em que os alunos do projeto trocaram de lugar com os professores, ministrando para alguns deles uma aula sobre os conteúdos da temática empreendedora que haviam explorado em sala de aula no primeiro semestre, incluindo autoconfiança, planejamento e metas.

As emissoras de televisão CATVE e RICTV transmitiram reportagens sobre essa aula, com entrevistas com professores da escola e alguns dos alunos do curso. Os dados coletados com essas entrevistas mostram a opinião das pessoas envolvidas sobre a aula diferente e também sobre a importância do “Projeto Despertar o Empreendedorismo”.

A reportagem da CATVE fez uma descrição das principais características da aula que foi realizada, entrevistas com a professora que ministra as aulas do projeto, com uma das alunas do curso e com um professor de outra disciplina da escola. Nas palavras da professora, o objetivo do projeto sobre empreendedorismo é formar empreendedores sociais e intraempreendedores, para que os alunos sejam empreendedores de negócios, e que eles possam descobrir se têm alguma vocação para empreender financeiramente. Segundo ela, além desses objetivos, o mais importante é que o aluno leve as aprendizagens desse curso para a sua vida.

Para uma das alunas do projeto, essa aula foi muito produtiva, pois fez com que os professores vissem que os estudantes têm o potencial para falar sobre os temas trabalhados. Ela ainda comentou que os professores podem usar o exemplo da aula dada pelos alunos para despertar sua criatividade nos momentos de planejar suas aulas, visto que eles, os alunos, gostam de desafios. Na opinião do professor entrevistado, a experiência foi diferente, segundo ele, o fato de partilhar o conhecimento é o básico da educação, pois devemos pensar que a educação não é somente a ideia de que o professor tem o conhecimento e transmite em sala. Para ele, é no contato com outro que aprendemos a ser humanos.

A reportagem transmitida pela emissora RICTV também explicou como se deu a aula diferente e fez entrevistas com algumas pessoas envolvidas no projeto da escola. Para uma das alunas do projeto, a aula foi uma experiência extraordinária, pois para eles que sempre ficam na sala escutando os professores falarem, poder transmitir o conhecimento passado por eles é incrível. Ela ainda disse que poder mostrar para os professores que eles são capazes de dar uma aula foi uma experiência nova e que a deixou muito feliz com o resultado. Conforme uma professora da escola, a experiência de ser ensinada pelos alunos foi algo novo e diferente, que possibilitou mostrar aos estudantes que o professor também aprende todos os dias, que está sempre estudando e buscando aperfeiçoamento. Para outra aluna participante do projeto, a experiência foi uma responsabilidade, ela comentou que foi um pouco difícil e que ficou nervosa de início, mas que aceitou o desafio, pois a habilidade de falar em público faz parte do curso de empreendedorismo e é algo que eles precisam desenvolver.

Outra pessoa a ser entrevistada na reportagem dessa emissora é a professora regente do curso. Segundo ela, os resultados obtidos com o “Projeto Despertar o Empreendedorismo” são muito significativos, tanto na vida pessoal dos alunos quanto na própria escola e na sua organização, que os fazem buscar oportunidades.

Por fim, a reportagem mostra a entrevista de mais uma aluna do projeto que comenta que o empreendedorismo está em tudo na nossa vida, então, com o curso eles podem aprender muitas coisas que levam para além do ambiente escolar.

Com as entrevistas transmitidas pelas duas emissoras de televisão, é possível concluir que o “Projeto Despertar o Empreendedorismo” vem sendo desenvolvido pela escola CEEP com êxito, as palavras dos alunos entrevistados comprovam que eles estão envolvidos e interessados pela temática e que, de alguma forma, isso tem influenciado as suas vidas e gerado inspiração para esses jovens.

Além disso, os depoimentos favoráveis dos professores sobre a aula diferente que aconteceu na instituição revelam que os estudantes estão comprometidos com o curso e que sabem transmitir o que estão aprendendo na teoria. O fato de eles darem aulas para professores também revela outro aspecto, que apesar do nervosismo que alguns alunos mencionaram na entrevista, eles estão preparados para falar em público e transmitir seus saberes, característica essa que, possivelmente, é decorrente de sua participação no projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo aporte teórico utilizado no trabalho, constatou-se que o empreendedorismo pode fazer com que ideias virem oportunidades que resultam na criação de negócios bem sucedidos. Foi visto que as pessoas empreendedoras são aquelas que têm atitudes proativas e inovadoras, são confiantes e utilizam com certa frequência as 10 CCES. Em acréscimo, foi observado que o empreendedorismo é um estado de espírito, algo nato ao ser humano, mas que se explorado e incentivado pode ser desenvolvido com mais eficácia, e nesse contexto, o papel da escola e dos professores é fundamental. Conclui-se que a escola precisa, primeiramente, compreender o sentido desse tema para então incentivar seus alunos a desenvolverem atitudes empreendedoras e prepará-los para não atuarem apenas como empregados no mercado de trabalho.

Quanto à pergunta inicial do trabalho, como o empreendedorismo é explorado em um projeto desenvolvido no curso técnico de Administração, para estudantes do ensino médio, de uma escola pública de Cascavel – PR? Foi possível concluir que a temática é explorada no curso técnico da escola tanto de forma teórica, com o trabalho com textos, histórias com exemplos de

atitudes empreendedoras, trabalhos individuais e em grupo, quanto com atividades práticas, como a elaboração da “Feira do Jovem Empreendedor”, em que os alunos desenvolvem projetos de mini empresas e aplicam todos os conteúdos que são explorados na sala de aula e dispostos na proposta pedagógica.

Por fim, com as opiniões apresentadas pelos estudantes e pela professora regente do projeto nas entrevistas às emissoras de televisão locais, bem como com a análise da proposta pedagógica e a observação de uma aula na escola, constatou-se que a temática empreendedora pode ser explorada com alunos do Ensino Médio, pois isso resulta em atitudes positivas dentro da escola e também reflete na vida dos jovens. Além disso, é possível concluir que, por mais que não se tornem empreendedores, abrindo seus próprios negócios, possivelmente o projeto desenvolvido pela escola irá trazer reflexos positivos para os alunos envolvidos, com atitudes positivas nas demais disciplinas escolares, no mercado de trabalho e em tantas outras situações cotidianas.

A pesquisa possibilita a reflexão de que o “Projeto Despertar o Empreendedorismo” também pode ser implantado em outras escolas e instituições de ensino, não somente naquelas que são destinadas à cursos técnicos em Administração, uma vez que os conteúdos e práticas desse projeto podem trazer contribuições para todas as pessoas, indo muito além de apenas atenderem necessidade de quem pretende ser um administrador de empresas ou atuar nessa área.

REFERÊNCIAS

ALLEMAND, Renato Neves. **Apostila sobre teoria comportamental empreendedora**. 2007. Disponível em: <<http://www2.pelotas.ifsul.edu.br/ralleman/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora/Apostila%20sobre%20Teoria%20Comportamental%20Empreendedora.pdf>> Acesso em: 21 Out 2018.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, 1(1): 25-38, 2014. Disponível: < <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistasi/article/viewFile/612/522>>. Acesso em: 11 Out 2018.

DINIZ NETO, Américo; FIGUEIREDO, Andréa Fernandes; FERRAZ, Fernando Toledo. **A importância da educação empreendedora para a formação do profissional reflexivo**. 2004. Disponível em: < <http://www.inovarse.org/filebrowser/download/9210>>. Acesso em: 28 Abr. 2018.

DOLABELA, Fernando. Atividades e experiências. 2008a. **Educacional**, revista 0408. Entrevista concedida a Diocsianne Moura. Disponível em: <http://www.educacionalcombr1.cdn.educacional.com.br/revista/0408/pdf/06_Entrevista_FernandoDolabela.pdf> Acesso em: 18 Maio 2018.

_____, Oficina do Empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante, 2008b. Disponível em: <<http://www.martinsfontespaulista.com.br/anexos/produtos/capitulos/535380.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2018.

DOLABELA, Fernando; FILION, Louis Jacques. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.3, n.2, p. 134-181, 2013.

DORNELAS, José. **O processo empreendedor**. 2011. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Empreendedorismo-capitulo-2.pdf>> Acesso em: 28 Maio 2018.

FREIRE, Denilson Aparecida Leite. **Educação empreendedora para jovens: oportunidades e desafios**. 2010. Disponível: <<https://portal.metodista.br/gestaodecidades/publicacoes/artigos/sippi-2010-2/EDUCACaO%20EMPREENDEDORA%20PARA%20JOVENS.pdf>> Acesso em: 28 Abr. 2018.

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. 8 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/labesc/files/2012/03/A-Arte-de-Pesquisar-Mirian-Goldenberg.pdf>> Acesso em: 24 Maio 2018.

LEAL, Antonio Fernando. **Aprender a Empreender**: um pilar na educação de jovens e adultos. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós Graduação em Educação. João Pessoa, PB, p. 143. 2009.

LETTIERI, Flávio. **Empreendedorismo na Educação**: modismo ou necessidade? Direcional Escolas. São Paulo, n. 7, 2005. Disponível em: <<http://sommadesenvolvimento.com.br/blog/direcional-escolas/>> Acesso em: 20 Maio 2018.

SOUZA, Silvana Aparecida de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. **Educação e Linguagem**, v. 15, n. 26, p. 77-94, jul.-dez. 2012. Disponível em: < file:///C:/Users/Acer/Downloads/3291-9706-2-PB.pdf>. Acesso em: 29 Abr. 2018.

ZAMPIER, Marcia Aparecida; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. **Cadernos EBAPE.BR**, vol.9, n.6, p.564-585, jul. 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007>> Acesso em: 10 Maio 2018.